

ESTUDO DE CASO: A EVASÃO ESCOLAR DO CTUR/UFRRJ

Leticia Campos de Farias (UFRRJ)

leticiacfarias@yahoo.com.br

Eulina Coutinho Silva do Nascimento (UFRRJ)

eulina@lncc.br

RESUMO

O presente trabalho baseia-se no problema da evasão escolar do aluno do Curso Técnico em Agrimensura do Colégio Técnico da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, na modalidade pós-médio. Este estudo justificou-se por sua relevância temática que muito preocupa os profissionais da área da educação devido à demanda por uma redução desse fenômeno nas escolas de todo território nacional. Em contrapartida, destaca-se, sobretudo, a relevância da processualidade desta pesquisa por meio da análise linguístico e discursiva dos fatores que impulsionaram a saída desses alunos da escola com base na coleta de dados, via *Formulário Eletrônico*, no qual 30 alunos evadidos produziram micronarrativas sobre sua trajetória antes, durante e depois da escola. Partimos dos estudos clássicos de Goffman (1975) e Becker (1963) sobre as noções de estigma, desvio e encontro misto, realizando uma análise qualitativa e interpretativa de narrativas (BASTOS E BIAR, 2015). A partir da conjugação de perspectivas teóricas da Educação, que evidenciam os dados da evasão escolar no Brasil, e da Análise Crítica do Discurso de Van Dijk, este estudo pretende contribuir para o entendimento das causas desse problema no processo de ensino-aprendizagem, norteando ações a serem implementadas a partir de um olhar mais sensível para esse público.

Palavras-chave:

Estruturas narrativas. Evasão Escolar. Análise do Discurso.

ABSTRACT

The present paper is based on the problem of school dropout of students at the Technical Course in Surveying at the Technical College of the Federal Rural University of Rio de Janeiro – CTUR / UFRRJ, in the post-secondary modality. This study was justified by its thematic relevance that is of great concern to professionals in the area of education due to the demand for a reduction of this phenomenon in schools throughout the national territory. From the perspective of its procedurality, the objective of this research was to investigate the causes of school dropout in technical and vocational training, seeking to identify the factors inherent to the decision to drop out by students in an attempt to propose preventive strategies that contribute to learning success and, consequently, mitigate or prevent dropouts. For this reason, there was a need to rely on the bibliographic research of recent studies on this theme, verifying in the documentary analysis and in questionnaires answered by these students.

Keywords:

Discourse Analysis. Narrative structures. School dropout.

1. Introdução

O afastamento do aluno da escola é, conforme os estudos de Brandão (1983) e Patto (1999), um fator determinante para a redução da eficácia da educação brasileira ao longo dos anos, ressaltando a permanência de índices consideráveis na escola pública. Mas, sobretudo, trata-se de um problema nas escolas que compromete, principalmente, o desenvolvimento humano. Neste sentido, por a evasão escolar se configurar como “um dos maiores e mais preocupante desafio do sistema educacional” (SANTANA, 1996), o presente trabalho visa a encarar a razão de muitos alunos para o abandono escolar, apontando caminhos para a prevenção deste problema na instituição que amparou essa pesquisa: o Curso Técnico em Agrimensura – Pós-médio do CTUR/UFRRJ.

Este artigo apresentará o estudo a respeito da evasão escolar, a partir dos quais a pesquisa irá identificar os fios que entretecem as histórias dos estudantes do ensino médio técnico do colégio CTUR que abandonaram a sala de aula. Nesse veio do discurso, que pareceu sustentável apresentar, no capítulo anterior, as condições de produção, sociais e discursivas. Registram-se, neste capítulo, as relações tecidas entre a evasão escolar e os pontos nodais no sistema educacional brasileiro por meio de fragilidades sociais que contribuem para o aumento dos índices de abandono escolar. Tais índices têm sido crescentes atingindo taxas altíssimas em todo o país, afetando os diversos níveis de ensino em instituições públicas e privadas.

Dentre os diversos pesquisadores e educadores que colaboram para essa temática, um registro de Queiroz (2010) dá sustentação a essa proposta de que a evasão escolar não é um problema restrito apenas a algumas escolas. É uma questão nacional que vem ganhando destaque nas discussões e pesquisas educacionais no cenário brasileiro e está longe de ser resolvida, com índices de abandono escolar crescentes. Ainda segundo especialistas dessa área, esse fenômeno se faz pertinente nas esferas sociais, econômicas e acadêmicas nas quais se inscrevem as múltiplas possibilidades de perdas para as instituições de ensino e para o governo. A evasão escolar, conforme Brandão:

O que mais impressiona não é só a taxa de crianças em idade escolar fora das escolas. Para oito milhões de crianças nessas condições, não foi surpresa saber-se que pouco mais de dois milhões estão arroladas nas escolas. Mas a frequência não chega a 70%. E sobre frequência assim reduzida, a deserção escolar é sintoma impressionante. Mesmo para o ensino fundamental comum, a taxa dos estudantes que chegam a concluir o curso

não atinge a seis por cento. O rendimento efetivo real do ensino primário no Brasil é, pois, dos mais pobres em todo o mundo, à vista dessa desertão. (BRANDÃO, 1983, p. 39)

Na conjugação dessas perspectivas teóricas, este estudo passa, primeiramente, a considerar o fenômeno de altos índices de evasão escolar presente ao longo dos anos na educação brasileira (BRANDÃO, 1983). Para salientar essa perspectiva, pontuam-se também os estudos de Patto (1999), que evidenciam esses dados da evasão desde o século passado, ressaltando a permanência de índices consideráveis na escola pública. Para essa autora fica a sensação de que o tempo passa, mas alguns problemas básicos do ensino brasileiro permanecem praticamente intocados.

É sabido que, na prática, a universalização da educação básica prevista pela Constituição de 1988 nunca saiu do papel; nem todos os brasileiros têm a educação garantida por causa das dificuldades de acesso e permanência, que são problemas reais e significativos do sistema educacional brasileiro. Em contrapartida, convém destacar o que tem provocado situações de desigualdade, exclusão e gerado problemas sociais, deriva do agravamento no contexto escolar, onde é mantido esse processo de exclusão visto a partir das altas taxas de evasão.

Nesse contexto, atualmente, é possível afirmar que as políticas públicas existentes se mostram pouco eficientes para garantir a permanência do aluno na escola. As medidas governamentais tomadas para erradicar a evasão escolar não surtem os efeitos esperados. Neste sentido, conforme afirma Santana (1996), a evasão escolar se configura como um dos maiores e mais preocupantes desafios do sistema educacional, pois é fator de desequilíbrio, desarmonia e desajustes dos objetivos educacionais pretendidos.

Nessa ótica, verifica-se que esse problema vai ao encontro daquilo que é preconizado na Constituição, pois não basta ter o acesso à educação, é preciso que além da oportunidade de ir à escola, o aluno tenha também garantidas as condições de permanência (SCHARGEL; SMINK, 2002). Logo, este capítulo tem como objetivo descrever as concepções teóricas em que se baseia a noção de evasão como uma estratégia para o aprofundamento dos estudos acerca da caracterização desse termo, já que muitos conceitos podem permear essa questão. Castro e Malacarne (2011) ressaltam que o termo evasão escolar é muitas vezes utilizado em vários contextos com diferentes significados. De certo, “o conceito de evasão vai além do emaranhado de palavras que juntas o formam, antes,

perpassa por questões cognitivas, psicoemocionais, socioculturais, socioeconômicas, institucionais e atitudinais” (BRASIL, 2006, p. 5). De acordo com Bonetti:

Os evadidos da escola são também os excluídos sociais e é impossível entender a exclusão de forma fragmentada como a social, a econômica, a política, a escolar [...] qualquer tipo de exclusão compromete o indivíduo no seu papel de cidadão. O ser humano é um cidadão quando tem participação integral na sociedade [...] (BONETTI, 2003, p. 35)

Portanto, a evasão escolar é uma questão que se perpetua no Brasil não sendo somente um problema de ordem escolar e familiar, mas também, de um problema social. Diante desse quadro, torna-se evidente a necessidade de se entender bem este conceito e compreender as causas que levam os estudantes abandonarem a formação técnica. E, assim, promover esforços para que essas experiências não reforcem a decepção pessoal e o fracasso escolar.

2. *Evasão escolar: conceito e contexto*

Nas atividades práticas educacionais, realiza-se, constantemente, a avaliação dos alunos por meio do conceito obtido nas provas e pela frequência nas aulas. Essas atividades diárias evidenciam a diferença entre os alunos faltosos e alunos evadidos. Em muitas situações discursivas, utilizamos certos tipos de expressões para mencionar a desistência escolar. A significação de uma expressão é o conjunto de convenções que determinam o uso da expressão para se fazer referência, e está relacionada ao contexto, à situação comunicativa e ao conhecimento compartilhado entre os envolvidos na atividade interativa.

Dessa maneira, a definição do termo evasão escolar é o primordial para a busca de sua solução, apesar de ser um processo muito complexo, pois existem diversos tipos de evasão e diversas causas atreladas ao fenômeno do abandono escolar. Sob este prisma, torna-se necessário destacar a diferença entre o que, tradicionalmente, se tem chamado de abandono e o que, hoje, se denomina de infrequência escolar. A menção dada, anteriormente, ao ato de evadir diz respeito ao que Queiroz (2010, p. 7) afirma, sob a perspectiva da semântica tradicional, que seria “o abandono da escola antes da conclusão de uma série ou de um determinado nível”, ou seja, se refere ao fato de o aluno evadir, fugir ou esquivar de seus compromissos com a instituição escolar. Neste sentido, o termo evasão tem relação com o fato de se abandonar uma instituição.

Entretanto, Reinert e Gonçalves (2010, p. 64) ressaltam essa distinção, apontando a evasão como aquilo que designamos, reparamos ou identificamos, quando estamos em pleno ano letivo. Os autores compartilham a ideia de que, em linhas gerais, a evasão escolar compreende o abandono da escola durante o período letivo, ou seja, o aluno se matricula, inicia suas atividades escolares, porém, em seguida deixa de frequentar a escola. Essa inatividade de determinada matrícula funciona como indicativo de rompimento de vínculo (JOHANN, 2012). As formas de evasão, longe de se confundirem, são, principalmente, escolhas realizadas pelo aluno sem manifestação de continuar no estabelecimento de ensino. Isso configura abandono sem intenção de voltar, rompendo o vínculo entre escola e aluno.

Inobstante, nota-se em pesquisas de Abramovay e Castro (2003), que são conceitualmente diferenciados os termos: evasão escolar e abandono escolar. Para os autores, a evasão escolar refere-se ao aluno que deixa a escola, mas com a possibilidade de retorno à mesma, já o abandono escolar ocorre quando o estudante deixa a escola em definitivo. Assim, tomando a classificação de Bueno (1993, p. 13), distingue-se também o termo evasão de exclusão. Para o autor, a primeira corresponde “a uma postura ativa do aluno que decide desligar-se por sua própria responsabilidade”, enquanto a segunda “implica a admissão de uma responsabilidade da escola e de tudo que a cerca por não ter mecanismos de aproveitamento e direcionamento do jovem que se apresenta para uma formação”.

Desta forma, esse debate acerca do conceito de evasão amplia-se por Dore e Lüscher (2011) ao argumentarem que a discussão dessa problemática tem sido associada a situações tão diversas tais quais: a retenção e a repetência do aluno na escola, a saída do aluno da instituição, a saída do aluno do sistema de ensino, a não conclusão de um determinado nível de ensino e o abandono da escola. Englobando ainda, aqueles indivíduos que nunca ingressaram em um determinado nível de ensino, especialmente na educação compulsória, e ao estudante que concluiu um determinado nível de ensino, mas abandonou outro.

Para as autoras, outro aspecto considerado relevante nas situações de evasão é o nível escolar em que ela ocorre, pois o abandono da escola fundamental ou de nível médio é significativamente diferente daquele que ocorre na educação de adultos ou na educação superior. Isso porque, a não obrigatoriedade de determinado nível de ensino tem consequências significativas sobre o fenômeno da evasão,

[...] levando alguns pesquisadores do assunto a distinguir três dimensões conceituais indispensáveis à investigação do abandono escolar: níveis de escolaridade em que ela ocorre, como a educação obrigatória, a educação média ou a superior; tipos de evasão, como a descontinuidade, o retorno, a não conclusão definitiva, dentre outras; e as razões que motivam a evasão como a escolha de outra escola, um trabalho, o desinteresse pela continuidade de estudos, problemas na escola, problemas pessoais ou problemas sociais. (DORE; LÜSCHER, 2011, p. 150)

Considerando tal contexto, os nomes comumente utilizados como sinônimos de evasão não são equivalentes, meramente, há uma relação sinonímica, de palavras que estão no mesmo campo semântico. A propriedade distintiva deste termo, segundo Castro e Malacarne (2011) ocorre porque existem diversas variações para a conceituação da evasão escolar de acordo com o nível de ensino, elas apontam o quanto isso atrapalha na quantificação precisa dos casos e no entendimento dos reais motivos que influenciam o processo do abandono escolar. Na educação básica, por exemplo, se entende por evasão apenas os casos em que os alunos deixam de frequentar a sala de aula, desconsiderando demais situações de saída do aluno da escola.

Ao longo desta dissertação, fica evidente a relação do indivíduo com o meio em que está inserido, ressaltando como decisões acerca do abandono escolar podem ser influenciadas por três fatores: individual, social e institucional. Assim, a partir da análise das repostas obtidas de alunos evadidos do curso técnico em agrimensura do colégio CTUR ao formulário que compõe o *corpus* desta pesquisa, foi possível perceber como se dá a evasão escolar nesta escola e os motivos que levam os alunos a tomarem essa decisão de interromper sua formação técnica. Portanto, está claro, neste estudo, que os processos que geram a evasão não se limitam a uma escolha pessoal, mas é influenciada por vários fatores, que impedem qualquer tipo de generalização acerca desse fenômeno. Cada resposta analisada revelou que, embora sejam todos alunos evadidos, os motivos para a saída da escola são diferentes em cada caso ainda que haja opiniões semelhantes, em sua maioria, sobre aspectos específicos relativos ao curso, ao corpo docente e à escola em si. Logo, partindo da realidade de que a evasão escolar se apresenta como fenômeno persistente em todas as modalidades de ensino ao longo da história da educação brasileira, esta dissertação procurou analisar e compreender tal fenômeno no CTUR.

De modo geral, a investigação proposta nesta pesquisa foi orientada em seu percurso pelos objetivos propostos, os quais buscaram veri-

ficar os motivos de cada aluno evadido no curso em questão e analisar os dados obtidos para caracterizar o perfil destes alunos à época da desistência. Dessa forma, os dados analisados possibilitaram a identificação das causas responsáveis pelo abandono do curso e ampliaram a compreensão desse contexto. Ao observar que os resultados alcançados eram condizentes com a realidade, foi possível a este estudo pautar-se na referência bibliográfica para se proceder as conclusões acerca dos dados estatísticos e de campo. A apresentação dos dados estatísticos sistematizados por meio dos gráficos com base na coleta de dados em formulário eletrônico serviu de alerta para a razão do abandono presente em todas as respostas obtidas. Os percentuais, que variaram de 40% a 60% para as questões relativas à evasão escolar, se mostraram crescentes e preocupantes, principalmente a partir da relação entre metodologia de ensino e conteúdo específico do curso técnico em agrimensura. Tal preocupação se evidenciou quando utilizamos como dados de análise as respostas discursivas, nas quais se observou várias críticas às disciplinas de exatas e à falta de tempo para se dedicar ao estudo de um conteúdo crucial ao curso em questão.

Outra conclusão a que se pode chegar é a de que, em cada caso de abandono escolar houve um motivo que “pesou mais na balança” na hora de se tomar tal decisão. Com a predominância de dificuldades em relação às disciplinas do curso, levantando-se, assim, uma boa quantidade de desistências por ser se “sentir incapaz” de concluir a formação técnica, verificou-se no aporte teórico a influência também de fatores psicológicos que afetaram a autoestima dos alunos desistentes, que ficaram sem amparo institucional para tentar reverter a ideias de “desistir” do curso. Tal incursão traz à lume a discussão acerca do fracasso escolar em contraponto às médias de evasão do país. Nesta pesquisa, o maior percentual de evasão verificado para os alunos do curso técnico em agrimensura do CTUR mostra como é importante que se ocorra nesta escola uma ação para o conhecimento e a visualização do real panorama da evasão escolar frente às ações institucionais que precisam ser tomadas para a verificação e a intervenção dessa problemática existente, a qual nem sempre é reconhecida ou assumida pela instituição. Além disso, almeja-se que com essa análise se possa fornecer embasamento para o direcionamento de ações que visem o controle e a contenção dos números de abandono escolar.

Neste sentido, conforme a análise, outros elementos pertinentes ao ambiente escolar também influenciaram nesse processo de evasão esco-

lar. Problemas relativos à passagem de ônibus, aos horários das aulas práticas, à falta de estágio remunerado, à carga horária elevada e inflexível – que limita o tempo real e necessário para o estudo do conteúdo – e às avaliações muito difíceis têm contribuído para que esses alunos saiam do curso técnico em agrimensura no CTUR para irem estudar em outra instituição ou até mudarem de carreira devido à dificuldade de se formarem na área em que desejavam. Em suma, de posse desses dados foi possível delinear a caracterização do perfil dos alunos evadidos no curso em questão quando verificou-se que, em sua maioria, já tinham algum conhecimento sobre o curso, a área, a carreira e o mercado de trabalho em que atuariam após a formação. Logo, constatou-se que a maioria estava informada do que era o curso e não se decepcionaram quanto a isso, mas declararam que não esperavam tal dificuldade quanto ao conteúdo ensinado no curso. Essa dificuldade os surpreendeu e acabou impossibilitando uma interpretação da real formação dos alunos nesse aspecto, pois como não “sabiam a matéria” não se sentiam preparados para atuarem no mercado de trabalho, na área de agrimensura mesmo que conseguissem ser formados.

Acredita-se que a decisão do abandono foi o que restou a esses alunos evadidos que formaram o grupo estudado desta pesquisa acadêmica. Dessa forma, é correto afirmar que todas essas perspectivas mostram a relevância de se conhecer as características do grupo dos alunos que não concluíram determinado curso, já que também se constituem importante fonte de informações para a compreensão do fenômeno da evasão escolar e, em complementariedade com os dados numéricos, contribuem como subsídio para o delineamento de ações institucionais voltadas a sua prevenção.

Fica claro também que não seria possível entender a amplitude deste fenômeno sem buscar o conhecimento das causas que permearam a decisão de abandonar o curso por parte dos estudantes e o contexto no qual isso ocorreu. Portanto, depois de feitas as considerações anteriores, buscamos em nossa pesquisa identificar, analisar e refletir criticamente sobre esses motivos que culminaram na evasão escolar. Para isso, com base nos dados identificados do formulário *on-line* e com os quais se desenvolveu as respostas discursivas, criou-se o momento de diálogo no qual os alunos evadidos se mostraram muito solícitos e sinceros, ressaltando em sua maioria a surpresa, e até mesmo a satisfação, pelo interesse acadêmico em se conhecer as motivações dos discentes para a desistência do curso. Nesse momento, foi possível verificar a importância de dar voz

aos sujeitos envolvidos no processo educacional sendo relevante destacar que eles sentem necessidade de falar, de serem ouvidos e de serem reconhecidos. Valorizar esse diálogo e compreendê-lo em sua essência pode contribuir para a reorganização de práticas da instituição em prol de melhorias no processo de ensino e aprendizagem, das políticas educacionais e auxiliar na elaboração de propostas que garantam a permanência dos estudantes na escola.

Não se pretende tecer uma lista exaustiva de motivos que culminaram na situação de evasão escolar, quer sejam elementos típicos ou atípicos do ambiente escolar, mas fornecer o estudo acerca do que disseram esses alunos evadidos sobre o fato de terem abandonado a formação técnica em escola federal. Desse modo, os dados analisados serviram para se ampliar o espectro de possibilidades do que é possível encontrar no diálogo com esses alunos evadidos acerca da postura que a instituição deveria tomar. Assim, será possível fornecer um ponto de partida para outros estudos dos processos de evasão escolar sob a ótica de quem não está mais na escola para se reconhecer os motivos por que não quiseram retornar. Esta dissertação reforça também que, no discurso educacional, o contexto sociocognitivo é determinante para a compreensão de problemas institucionais que se propagam e progridem no ciclo de inclusão e evasão que ocorrem há anos no sistema escolar.

A oportunidade de se compararem respostas de alunos que abandonaram o curso em anos diferentes, permitiu perceber que os problemas mencionados se perpetuam há muito tempo na instituição. Portanto, decorreu-se deste diálogo a identificação das diversas razões para o abandono do curso técnico, tendo sido destacado como principal deles aquele relacionado à falta de perspectivas de se formarem na instituição, tendo em vista as reprovações e as dificuldades com as matérias específicas do curso. Dos trinta alunos evadidos, mais da metade disse ter abandonado o curso especialmente por esse motivo e outros o citaram como fator que também contribuiu para essa decisão. Esses alunos desistentes evidenciaram que não possuíam como foco primordial o mercado de trabalho, mas que em razão da dificuldade com o conteúdo da área não se sentiam preparados para atuar como técnicos em agrimensura. Dessa forma, tal constatação faz refletir a respeito do papel social incumbido à instituição ao ofertar um curso técnico para o qual a maioria dos jovens se matricula em busca de melhor qualificação para ingressar no mundo trabalho e se sente frustrada por não conseguir acompanhar as aulas da formação desejada.

No percurso analítico desta dissertação, procurou-se descrever os motivos da evasão a partir da análise das respostas dos alunos evadidos ao questionário proposto no formulário *on-line*, focando naquelas respostas capazes de categorizar o real motivo que levou o grupo de alunos ao abandono do curso técnico em agrimensura do CTUR em épocas diferentes. Esse aspecto funcional da análise garantiu a possibilidade de se retomar e apontar as informações relativas à vida pessoal e à vida escolar desses estudantes, destacando o papel da escola na decisão dos estudantes pela interrupção do processo de formação técnica e profissional. Destaca-se, por esse motivo, a importância do caráter avaliativo da análise nos comentários propostos acerca dos gráficos, já que é um recurso de avaliação da informação obtida com a análise deste trabalho.

Por esse motivo, é preciso considerar, com base na análise proposta, que é crucial haver um planejamento institucional comprometido com a oferta de cursos profissionalizantes mais ajustados às demandas do mercado de trabalho, assim como, a articulação com empresas locais e regionais visando manter currículos contextualizados, divulgação dos cursos técnicos e parcerias para obtenção de vagas de estágio ou emprego em troca da oferta de mão-de-obra qualificada, ou até mesmo, o reconhecimento de quando um curso técnico não corresponde mais às expectativas do mercado para o qual se destinava ou quando não há mais demanda do mercado de trabalho por tais profissionais, replanejando a sua oferta.

Logo, este estudo se mostrou bem frutífero, no sentido de que poderá ser útil para futuras análises da evasão sob o viés do aluno evadido, salientando o papel das ações institucionais identificadas nestas conclusões, abrindo novas frentes de investigação sobre o controle desse problema nas escolas. Afastados do ambiente de formação profissional, esses alunos evadidos revelaram na análise porque esse problema atravessa gerações e se perpetua até os dias atuais. Além, é claro, da reflexão educacional também sobre os outros motivos apontados neste trabalho para a desistência: aprovação e ingresso em curso superior, dificuldade em conciliar o horário de trabalho com o horário dos estudos e o cansaço decorrente dessa jornada, dificuldade em assimilar os conteúdos das disciplinas e o baixo rendimento decorrente disso. Tal ato de refletir acerca dessas situações possibilitam o pensamento crítico acerca do cotidiano, pois esses dados analisados aqui possibilitam que os indivíduos evadidos não fiquem à margem de sua própria história já que o sentido da decisão de ruptura dessa formação profissional estará associado sempre ao contexto da própria educação. Assim, além de despertar a reflexão por

um ação educacional, deseja-se estimular a solidariedade, que poderá ajudar o aluno a, no futuro, solucionar problemas que comprometam sua formação sem ter que optar pela decisão final de abandono do curso técnico, já que essa atitude amplia a visão de mundo, informa e promove reflexão crítica.

Além dos ditos motivos principais, outras causas também contribuíram para a decisão de desistência como morar longe da instituição; localização ruim da escola, dificultando seu acesso; infraestrutura ruim; professores inflexíveis; linhas de ônibus demoradas e coletivos sempre lotados; oportunidade de trabalho em outra área de formação; falta de diálogo e informações a respeito de vagas de estágio e emprego. Diante dos dados levantados, percebe-se que a evasão escolar se revela realmente como um processo complexo, dinâmico e cumulativo, influenciada por um conjunto de situações relacionadas tanto ao estudante quanto à escola, associadas a fatores sociais, institucionais e individuais. Assim, diversas causas podem surgir ou se modificar com o decorrer do tempo e com as transformações na vida, na cultura das sociedades e nas políticas educativas e institucionais.

É possível afirmar a importância deste estudo para se compreenderem os motivos da evasão escolar. Neste momento, à guisa de conclusão, torna-se útil se ressaltar as considerações desta dissertação, no sentido de efetuar um contributo para a elaboração de um modelo teórico na formação docente e pedagógica acerca dos problemas educacionais relativos à evasão, ao fracasso e à reprovação escolar. De fato, esses problemas partem do universo social e educativo na visão de construção de sentido das ações educacionais na prevenção dos problemas escolares. Portanto, além de propiciar um novo olhar para os desafios da e na escola, espera-se com esta pesquisa, sobretudo, oferecer ferramentas necessárias para lidar com o ensino de qualidade, buscando atingir ao máximo de alunos em sala de aula, evitando-se, assim, que a dificuldade de aprendizagem continue cerceando a formação de muitos estudantes.

Dessa maneira, voltada para a linha de pesquisa da Educação Agrícola, esta pesquisa se motivou para contribuir, principalmente, para os estudos acerca das práticas pedagógicas na tentativa de se buscar soluções para o problema pertinente ao processo da evasão escolar. Todo o empreendimento investido nesta pesquisa resultou no foco dado ao entendimento das motivações que impulsionam a decisão pela ruptura do processo de formação profissional. Espera-se, de alguma forma, que esta dissertação tenha contribuído para os estudos da evasão escolar e de sua

relação com o processo de formação técnica em agrimensura do colégio CTUR, ao descrever e ao analisar a motivação da decisão pela evasão escolar da formação profissional.

3. *Considerações finais*

Para concluir, esta pesquisa reforça também como o estudo aprofundado das causas pode ser útil para se evitar a permanência desse problema na história da educação no Brasil. Portanto, destaca-se também que os crescentes índices de evasão verificados na educação técnica profissionalizante é o motivo de preocupação devido às consequências acarretadas a toda comunidade escolar. Essas consequências resvalam sobre a sociedade, as indústrias locais, o governo, o aluno e sua família, à medida que dificulta o acesso a melhores oportunidades de trabalho, e principalmente, a gestão das instituições de ensino, quando impactam sobre o seu resultado financeiro com o desperdício de recursos públicos para a manutenção de vagas já não ocupadas. No entanto, apesar da relevância do tema para a sociedade e para as instituições de ensino e de sua discussão vir ganhando destaque, atualmente, constatou-se que ainda há muito para se avançar em termos práticos na tentativa de se combater a evasão escolar.

Por tudo isso, a sistematização de estudos nesta área para que haja maior explicitação e visibilidade do problema precisa ser prioridade e nortear ações transformadoras a serem implementadas em cada realidade escolar identificada, a partir da sensibilização e do comprometimento de todos os sujeitos envolvidos. Logo, é notório que muito ainda há que se evoluir nos estudos do fenômeno da evasão escolar, dando assim a necessária dimensão da totalidade característica de uma avaliação do sistema de ensino. Em suma, espera-se que devido à magnitude do assunto outros estudos possam dar continuidade às pesquisas acerca da problemática da evasão escolar, auxiliando desta forma não só as instituições de ensino profissionalizantes, mas contribuindo também para o aprimoramento de suas políticas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRAMOVAY, Miriam; CASTRO, Mary Garcia. *Ensino médio: múltiplas vozes*. Brasília: UNESCO/MEC, 2003.

ARAÚJO, Cristiane F. de; SANTOS, Roseli A. dos. A educação profissional de nível médio e os fatores internos/externos às instituições que causam a evasão escolar. *International Congresson University – Ind. Cooperation*. São Paulo: Taubaté, 2012.

ARROYO, Miguel Gonzalez. Educação e exclusão da cidadania. In BUFFA, Ester. *Educação e cidadania: quem educa o cidadão*. 4 ed. São Paulo: Cortez, 1993.

BONADEO, Leila; TRZCINSKI, Clarete. Fatores determinantes da evasão escolar: as dificuldades de acesso à educação profissional e as possibilidades de intervenções do serviço social. *Revista Técnico-científica do SENAC-DF*, Brasília: p. 117-24, Jul – Dez, 2006.

BONETI, Lindomar W. (Coord.). *Educação, Exclusão e Cidadania*. Ijuí: Unijuí, 2003.

BRANDÃO, Zaia; BAETA, Anna M. B. O Estado da arte da pesquisa sobre evasão e repetência no ensino de 1º grau no Brasil (1971–1981). *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Brasília, v. 64, n. 147, p. 38-69, maio/ago.1983.

_____. *et al. Evasão e repetência no Brasil: a escola em questão*. Rio de Janeiro: Achiamé, 1983.

BRASIL / MEC / SETEC. *Educação profissional técnica de nível médio integrado ao ensino médio*. Documento Base. Brasília / DF, 2009.

BRASIL. *Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento*. Relatório anual 2012. Disponível em: <<http://www.pnud.org.br/>>. Acesso em: 01/02/2020.

BRASIL. *Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP*. Censo Escolar de 2018. Brasília, 2019.

BRASIL. *Censo da educação profissional*. Brasília: INEP/MEC, 2020.

BRASIL *Constituição da República Federativa do Brasil de 1988*. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso 25/01/2020.

BOURDIEU; PASSERON, J.C. *A reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1975.

BUENO, José Lino. A evasão de alunos. *Jornal da USP*, São Paulo, USP, 14 a 20 de junho de 1993.

CAMARGO, Douglas B. *Evasão escolar na primeira série do ensino médio: desafios e superações*. Dissertação apresentada ao programa de mestrado em educação da Universidade do Oeste de Santa Catarina. Santa Catarina, 2011.

CARDOSO, B. de B. V.; CARNIELLO, M. F.; SANTOS, M. J. Evasão escolar e mercado de trabalho: o papel da escola técnica no desenvolvimento regional. *Encontro latino americano de iniciação científica e encontro latino americano de pós-graduação*, 10, 2011, São José dos Campos-SP. Anais eletrônicos. São José dos Campos: Universidade do Vale do Paraíba – Unip, 2011. Disponível em <http://www.inicepg.univap.br/cd/INIC_2010/anais/arquivos/RE_0036_0088_01.pdf> Acesso em 17/08/2014.

CASTRO, Luciana Paula Vieira; MALACARNE, Vilmar. *Evasão escolar: um estudo nas licenciaturas da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE*, Universidade Estadual de Maringá, 2011.

CERATTI, Márcia Rodrigues Neves. *Evasão escolar: causas e consequências*. Programa de Desenvolvimento Educacional – PDE/SEED/PR. Paraná, 2008.

CHIZZOTTI, Antônio. *Pesquisa em ciências humanas e sociais*. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

DELORS, Jacques *et al.* Educação: um tesouro a descobrir. *Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI*. Brasília: MEC / CORTEZ, 1998.

DORE, Rosemary; LÜSCHER, Ana Zuleima. Permanência e evasão na educação técnica de nível médio em Minas Gerais. *Cadernos de pesquisa*, v. 41, n. 144, set./dez. 2011.

DUBET, François. Quando o sociólogo quer saber o que é ser professor. Entrevista concedida a Angelina Teixeira Peralva e Marília Pontes Sposito. *Revista Brasileira de Educação*, n. 5 e 6, p. 222-31, Rio de Janeiro, 1997.

FACHIN, Odília. *Fundamentos de metodologia*. 4. ed. São Paulo: Sarai-va, 2003.

GAIOSO, Natália Pacheco de Lacerda. *O fenômeno da evasão escolar na educação superior no Brasil*. Dissertação de mestrado em Educação – Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2005.

GATTI, Bernadete A. *et al.* A reprovação na 1ª série do 1º grau: um estudo de caso. Cadernos de pesquisa, São Paulo, Fundação Carlos Chagas, n. 38, p. 3-13, ago. 1981.

GATTI, Bernadete A. *et al.* Estudos quantitativos em educação. *Educação e pesquisa*, v. 30, n. 1, p. 11-30, São Paulo, jan./abr.2004.

GIL, Antônio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

_____. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

_____. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

_____. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

JOHANN, Cristiane Cabral. *Evasão escolar no Instituto Federal Sul – Rio-Grandense: um estudo de caso no campus Passo Fundo*. 2012. Dissertação de mestrado – programa de pós-graduação em educação, Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, 2012.

MARTINS, Gilberto de Andrade; THEÓPHILO, Carlos Renato. *Metodologia da Investigação Científica para Ciências Sociais Aplicadas*. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. 19. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

MOREIRA, Sene. *Geografia para o Ensino Médio*. São Paulo: Scipione, 2015. (Volume Único)

OLIVEIRA, Paula Cristina Silva de. *Evasão escolar de alunos trabalhadores na EJA*. CEFET - MG, 2012.

PATTO, Maria Helena Souza. *A produção do fracasso escolar: histórias de submissão e rebeldia*. São Paulo: T. A. Queiroz, 1991.

QUEIROZ, Lucineide Domingos. *Um estudo sobre a evasão escolar: para se pensar na inclusão escolar*. 2010. Disponível em: <<http://www.anped.org.br/>>. Acesso em: 03 jan. 2020.

REINERT, José Nilson; GONÇALVES, Wilson José. *Evasão escolar: percepção curricular como elemento motivador no ensino para os cursos*

de administração – estudo de caso. *X Colóquio Internacional Sobre Gestão Universitária na América do Sul*. Mar Del Plata, dezembro de 2010.

RISTOFF, Dilvo. *Evasão: exclusão ou mobilidade*. Santa Catarina, UFSC, 1995.

SANTANA, Claudinei Alves. *Evasão escolar de jovens e adultos em curso profissionalizante de farmácia: causas e consequências*. Monografia apresentada ao curso de pós-graduação em planejamento educacional e docência da Escola Aberta do Brasil. Vila-Velha/ES, 2010.

SCHARGEL, Franklin P; SMINK, Jay. *Estratégias para auxiliar o problema de evasão escolar*. Rio de Janeiro: Dunya, 2002.

VELASCO, Alejandra Meraz. *Movimento todos pela educação: oferta de ensino técnico profissional no Paraná dobra em quatro anos*. 2014. Disponível em: <http://www.gazetadopovo.com.br/vida-e-cidadania/oferta-de-ensino-tecnico-profissional-no-parana-dobra-em-quatro-anos-44v5fakh9s23yah8uhalz29fy>. Acesso em: 29/07/14.

VERGARA, S. C. *Projetos e relatórios de pesquisa em administração*. São Paulo: Atlas, 2009.